12º PROJETAR
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
interpretar, conservar e transformar
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil 2025

Configuração espacial da arquitetura de Milton Monte por meio de relatos dos usuários

Eixo Temático 1: Interpretar

SOUZA, Hugo Felipe Arraes
Doutorando | PPGAU-UFPA | hugoarraesfau@gmail.com
RABELO, Eloise Mendes
Doutoranda | PPGAU-UFPA | eloise.rabelo@gmail.com
PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana
Profa. Dra. | PPGAU-UFPA | klaudiaufpa@gmail.com

Resumo

Destaca-se a atuação de Milton Monte, arquiteto nativo da Amazônia. Aborda-se pesquisa multimétodos com ênfase na decomposição arquitetônica (Perdigão 1997) e entrevistas com usuários, haja vista que o estudo envolve obras do arquiteto já demolidas. São elas a Residência na Avenida Conselheiro em Belém/PA (demolida em 2024) e a Escola Estadual Irmã Dulce em Parauapebas (demolida em 2010/11). Os resultados evidenciam que, mesmo em obras demolidas, é possível compreender a configuração espacial da arquitetura produzida por Monte a partir derelatos dos usuários, os quais ressaltam a relevância das soluções projetuais adotadas. Assim, é possível constatar os princípios de projeto do Arquiteto, reforçando a importância de sua contribuição para a importância de uma arquitetura enraizada no contexto local.

Palavras-chave: Amazônia; Projeto e lugar; Milton Monte.

Spatial configuration of Milton Monte's architecture through user reports

Abstract

The work of Milton Monte, an architect native to the Amazon, stands out. The study uses multi-method research with an emphasis on architectural decomposition (Perdigão 1997) and interviews with users, given that the study involves buildings by the architect that have already been demolished. These include the Residence on Avenida Conselheiro in Belém/PA (demolished in 2024) and the Irmã Dulce State School in Parauapebas (demolished in 2010/11). The results show that, even in demolished buildings, it is possible to understand the spatial configuration of the architecture produced by Monte based on user reports, which highlight the relevance of the design solutions adopted.

Key words: Amazon; Project and place; Milton Monte.

Configuración espacial de laarquitectura de Milton Monte por médio de reportes de usuarios

Resumen

Destaca la obra de Milton Monte, arquitecto originario de la Amazonia. El estudio utiliza una investigación multimétodo con énfasis en la descomposición arquitectónica (Perdigão, 1997) y entrevistas con usuarios, dado que el estudio abarca edificios del arquitecto que ya han sido demolidos. Entre ellos se encuentran la Residencia en la Avenida Conselheiro en Belém/PA (demolida en 2024) y la Escuela Estatal Irmã Dulce en Parauapebas (demolida en 2010/11). Los resultados muestran que, incluso en edificios demolidos, es posible comprender la configuración espacial de la arquitectura producida por Monte a partir de los relatos de los usuarios, que resaltan la relevancia de las soluciones de diseño adoptadas..

Palabrasclave: Amazonia; Proyecto y lugar; Milton Monte

1 Introdução

No período atual em que a Amazônia vem sendo convidada a repensar a adequação ao lugar amazônico e o desafio frente às especificidades culturais da região (Souza & Perdigão, 2022), interpretar soluções projetuais consolidadas como locais é uma atitude projetual que valoriza a importância do lugar para o projeto de arquitetura. Nesse sentido, a atitude projetual de Milton Monte, arquiteto consolidado como um foco das pesquisas do Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano da UFPA, é um exemplo de arquitetura conectada ao lugare um ponto de interpretação constante e reflexão para a elaboração de projeto com as especificidades do lugar amazônico.

A atuação profissional do Arquiteto Milton Monte passa por uma importante mudança em 1976, quando houve a visita a uma casa indígena da comunidade Waiãpi (Perdigão, 1997). A partir disso, houve a formação de um vocabulário arquitetônico singular, mesclando elementos informais (não eruditos) com elementos formais da arquitetura erudita (Perdigão et al, 2018; Rabelo, Souza & Perdigão, 2021; Souza, 2025). Tal decisão projetual permitiu a criação de componentes não convencionais de arquitetura (Perdigão & Otalora, 1989), como o beiral que protege contra sol e chuva, além de outros que atendem aos princípios bioclimáticos (Perdigão, 1997).

A análise da obra arquitetônica residencial e institucional de Milton Monte[1]revela um arquiteto do norte que dedicou sua carreira à implementação dede um olhar técnico comprometido com o lugar amazônico. O propósito deste trabalho é verificar os princípios de projeto do arquiteto Milton Monte (Perdigão,1997), em duas obras do arquiteto; Residência da Avenida Conselheiro em Belém/PA(demolida em 2024)ea Escola Estadual Irmã Dulce em Parauapebas (PA), demolida em 2011.

Aborda-se a pesquisa-ação com ênfase na decomposição arquitetônica (Perdigão 1997), pesquisa de campo por meio de walkthrough (Rheingantz et al, 2009) que naturalmente possibilitou contato espontâneos com relatos de usuários. Procedimentos metodológicos já consolidados em pesquisas desenvolvidas (Perdigão, 2006; Paixão, 2019; Souza, 2025; Rabelo, 2025) pela equipe do LEDH UFPA no âmbito da teoria do projeto.

Mahfuz (1986) expõem o potencial de entendimento da concepção do projeto por meio do redesenho de obras, ao que Perdigão (1997) verifica na questão da Amazônia, como se investiga por meio da decomposição arquitetônica (Clark & Pause, 1997) uma concepção de projeto preocupada com as condicionantes climáticas e culturais do lugar amazônico. Redesenho e decomposição se relacionam como ferramentas de busca do espaço da concepção (Boudon, 2007) do arquiteto, portanto, uma investigação do discurso analítico do projeto (Passos Neto & Perdigão, 2019).

A condição de demolição das duas arquiteturas selecionadas impõe desafios ao se buscar formas de atribuir configurações espaciais em obras com registros geométricos limitados ou inexistentes. Nesse sentido, A experiência do usuário é fundamental para consulta e interpretação do espaço, o espaço vivenciado pelo usuário pode instigar novas análises na produção do espaço construído (Perdigão e Gayoso, 2012).

Rabelo (2025) utiliza os relatos dos usuários de arquiteturas escolares demolidas de Milton Monte como uma possibilidade de verificar como os princípios de projeto dele, formalizados em Perdigão (1997). Desse modo, compreender a configuração espacial a qual se manifestam nos relatos dos usuários e a relevância das soluções da obra arquitetônica de Monte, torna possível explicitar conforme a caixa transparente (Jones, 1973; Silva, 1986) os princípios de projeto de um arquiteto.

2. As pesquisas sobre o arquiteto Milton Monte no âmbito da teoria do projeto

As investigações realizadas no Laboratório de Espaço e Desenvolvimento Humano - LEDH-UFPA, sob a coordenação da Professora Ana Klaudia Perdigão tem acumulado resultados significativos para uma compreensão mais aprofundada da trajetória e da carreira de Milton Monte sob a perspectiva projetual, entre pensamento e obra de arquitetura. Isso começou em Perdigão (1997) – figura 1, com a sistematização de elementos da Arquitetura de Monte, através de princípios bioclimáticos propostos para associação entre a arquitetura erudita de Monte e sua Residência Onda Amarela e a arquitetura vernacular da Casa Indígena Waiãpi.

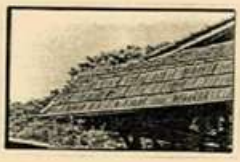
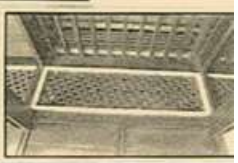
A retomada das investigações sobre o processo de projeto de Monte, revelaram que além da influência da casa Waiãpi, há também a do Barracão seringalista, por isso ele também se referia a sua arquitetura como "Arquitetura do Barracão" (Perdigão et al, 2018), uma clara alusão à sua vivência durante sua infância no Acre.

O método da decomposição arquitetônica com princípios bioclimáticos (Perdigão, 1997) é realizado por Souza e Perdigão (2022) utilizando-se a obra de Oswaldo Bratke, através das Casas de Vila Serra do Navio, no Amapá, e de Severiano Porto com a Residência Recife em Manaus como comparação de arquiteturas comprometidas com o lugar. As associações entre referências da Arquitetura de Monte são investigadas por de seu sistema de referências por Souza (2025).

Rabelo, Souza e Perdigão (2021) analisaram a obra de Monte sob uma perspectiva institucional, dando ênfase, inicialmente, às referências modernas e acadêmicas presentes na obra do arquiteto através de sua formação na faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA.

Rabelo (2025) realiza uma análise do projeto da escola Mário Barbosa (Belém, PA) e produz uma decomposição (figura 2) dessa escola de seguindo com as análises de acordo com Perdigão (1997), dando continuidade das análises na produção institucional do arquiteto Milton Monte.

Figura 1: Soluções projetuais do arquiteto Milton Monte em comparação à casa indígena Waiãpi, conforme perdigão (1997) – Residência Onda Amarela (Ilha de Mosqueiro – Belém/PA).

Soluções Projetuais	CASA Waiãpi	RESIDÊNCIA "Onda Amarela"	FOTOS DA RESIDÊNCIA
Distribuição dos espaços	Espaço coberto na frente da casa Os ambientes internos não apresentam divisórias	Inexistência de divisórias entre a sala de estar/jantar, cozinha e mezanino. Avarandado frontal conjugado ao estar separado por uma porta de 4 folhas constantemente aberta.	
Cobertura	Material acessível Técnica de trançado transferida de geração para geração	Material de demolição (telha francesa) Resgata soluções do homem da região Ático ventilado	 
Beiral	Curvo Conseqüência do prolongamento da cobertura inclinação acentuada dimensão condicionada também à disponibilidade de material	Quebrado, conhecido como quebra-sol/quebra-chuva. Combate à insolação, às chuvas e controle da iluminação natural. Localizado nas orientações mais críticas.	
Aberturas	Em todo perímetro da casa Quando não há material suficiente para os beirais longos, a vedação é feita com talas de paxiúba e as aberturas se restringem aos vãos de acesso à casa	Vãos de janelas e portas são vedados com esquadrias móveis, inclusive com bandeiras vazadas. As aberturas fixas são decorrentes de tijolos invertidos, ½ vez, uso de peças de madeira espaçadas	 
Nível do piso	Suspenso do solo por motivos de segurança e acentuar a sensação de frio (ventos)	Elevado para evitar o contato com o solo úmido Melhoria da ventilação natural	
Apropriação do espaço pelos usuários	A maioria das atividades se dá fora da casa. No interior , refeição e descanso	Espaço de convivência e de maior permanência é o avarandado.	

Fonte: perdigão (1997)

Figuras 2: Decomposição da Escola Mário Barbosa.

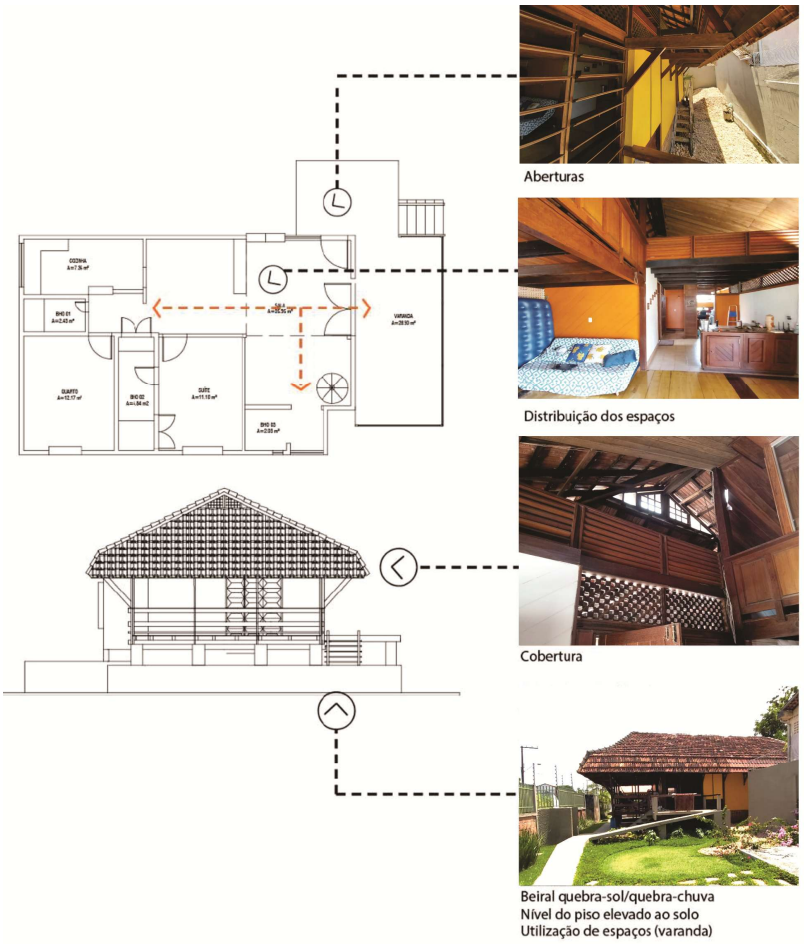
Categorias		Casa Waiãpi	Escola Mário Barbosa (1994)	Escola Mário Barbosa (2024)
1	Distribuição dos espaços	-Espaço coberto na frente da casa; -Os ambientes não apresentam divisória;	-Dividida em pavilhões conectados por passarelas cobertas interligados a uma passarela principal no eixo leste - oeste; -Divisórias em madeira;	
2	Cobertura	-Cobertura de 2 águas com perfil levemente arqueado; -Revestidas com folhas de ubim;	-Cobertura de 2 águas com beiral alinhado à lateral dos pavilhões e passarelas; -Revestida com telha cerâmica; -Ático ventilado; -Em alguns pavilhões é visto o forro original em madeira acompanhando a inclinação da cobertura; -A união entre as paredes e a cobertura em alvenaria a singelo para dissipação do calor;	
3	Beiral	-Beiral ogivado, avançado da cobertura; -Protege do sol, da chuva e controla a iluminação natural;	-Beiral Quebrado conhecido como "Quebra-sol/Quebra-chuva"; -Protege do sol, da chuva e controla a iluminação natural; -Localizados nas orientações onde o sol e as chuvas mais incidem na região; -Localizadas em torno de todas as passarelas;	
4	Aberturas	-Em todo perímetro da casa; -Quando não há material o suficiente para os beirais longos a vedação é feita com talas de paxiúba e as coberturas se restringem aos vãos de acesso à casa;	-Bandeira das janelas vazadas com ripas em madeira em posição espinha de peixe; -Peitoril em alvenaria a singelo vazado; -Portas em madeira;	
5	Elevação do nível do piso	-Suspenso do solo para melhorar a ventilação natural;	-Piso elevado em relação ao solo;	
6	Utilização dos espaços	-A maioria das atividades acontecem fora da casa. No interior, refeições e descanso.	-Espaço interno destinados às aulas e atividades administrativas; -Espaços externos destinados às atividades de convivência.	

Fonte: Rabelo (2025).

3. Princípios de projeto e as soluções de Milton Monte

Os estudos de decomposição se mostram justificados pela adoção de princípios bioclimáticos, conforme Perdigão (1997), os quais repercutem em soluções arquitetônicas, que com o redesenho das obras serão visualizados individualmente, podendo-se destacar: na distribuição dos espaços que manifesta uma arquitetura com ausência de divisórias internas (estar, jantar e cozinha integrados) e com varanda frontal integrada ao restante da casa – importância da varanda. Em relação à cobertura Monte priorizava o resgate de soluções regionais com ático ventilado para melhorar conforto térmico. A cobertura era sempre integrada a significativos beirais que poderiam ser quebrados, em forma de "quebra-sol/quebra-chuva", o que melhorava o controle solar e da iluminação natural, localizado segundo a orientação solar – ver figuras 3 e 4.

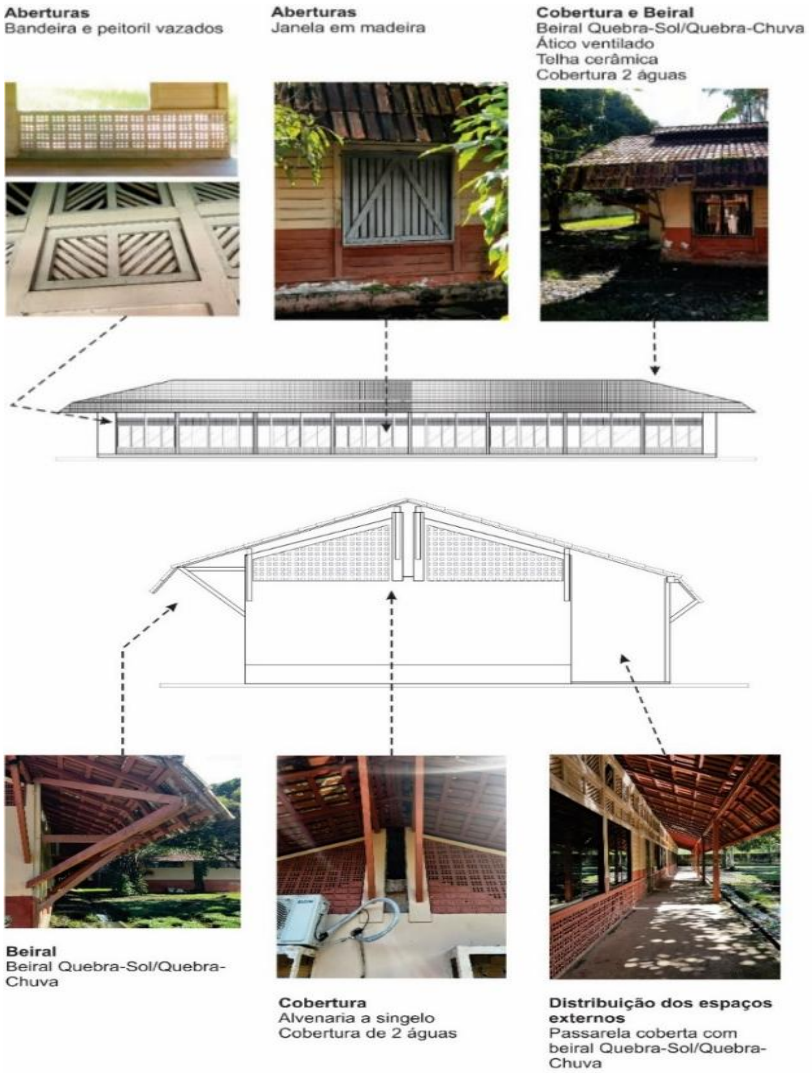
Figuras 3: Redesenho da arquitetura de Milton Monte; Casa Onda Amarela



Fonte: Acervo LEDH-UFPA.

As aberturas eram esquadrias generosas, vazadas e distribuídas segundo a ventilação cruzada. Enquanto o piso quase sempre era elevado para evitar contato direto com o solo. Melhora a ventilação natural. Por fim, na arquitetura de Monte havia uma priorização da apropriação do Espaço pelo usuário como os sendo os espaços de convivência, exemplificada especialmente no protagonismo da varanda.

Figura 4: Redesenho da arquitetura de Milton Monte; Escola Mário Barbosa



Fonte: Acervo LEDH-UFPA.

A descrição da arquitetura por meio dos relatos dos usuários revela aspectos da concepção da arquitetura de Milton Monte, descortinando mais o seu espaço da concepção (Boudon, 2007).

3.3 Análise da arquitetura residencial: Residência do Arquiteto em Belém (PA)

A Residência do arquiteto Milton Monte, localizada na AV. Conselheiro Furtado, Belém/PA, construída em 1959, era utilizada como espaço de moradia e trabalho. Foi construída quando Monte não havia participado ainda da primeira turma de adaptação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPA (1964-66), portanto, ele era formado apenas Engenheiro Civil.

A casa foi demolida em fevereiro 2024, permanecendo-se apenas registros gráficos da família, redesenhos do LEDH/UFPA (ver figura 5) e o relato da vivência dos antigos usuários. Conforme o relato em Parente & Perdigão (2022) as adaptações e modificações da residência da família Monte envolviam, resumidamente, cinco momentos de grandes modificações na estrutura arquitetônica, sendo relativas às décadas de 1960, 1970, 1980, 1990 e anos 2000.

Figura 5: Fachada e redesenho da planta da Residência de Milton Monte na Avenida Conselheiro Furtado.



Fonte: acervo LEDH-UFPA, 2019.

As subsequentes modificações da casa por meio do registro em planta (Parente & Perdigão, 2022) e relatos dos familiares (usuários) permitem uma reconstrução próxima da arquitetura idealizada e modificada ao longo do tempo. Entretanto, com a demolição da Residência da AV. Conselheiro, outros aspectos emergem, como o registro do uso pelos usuários.

O redesenho das plantas baixas realizado pelo LEDH-UFPA (Parente & Perdigão, 2022) revela aspectos geométricos e ajudam a ilustrar sua espacialidade. Somado a isso, para uma complementação de aspectos da relação espacial da casa foi realizada uma entrevista com Milton Monte (filho do arquiteto Milton Monte) em que as perguntas embasam uma descrição para que se observe o que para além do registro geométrico prevaleceu no registro do usuário.

Sobre as características principais da casa, Milton Monte (filho) destaca os espaços de convivência como significativos da expressão da arquitetura do pai;

> Casa ampla e aconchegante. Na reforma de 1973/1974 foram feitos os jardins de inverno. É depois disso também a construção do barracão no quintal. Para mim essas eram as características da arquitetura do Milton Monte nessa casa. Ele era um homem de detalhes e os detalhes eram sempre na busca do bem estar[2]

Sobre as reformas Milton destaca a eliminação da circulação vertical e a expansão horizontal dos ambientes como pontos significativos de modificações: "Saímos de 3 pavimentos e fomos para somente dois. A casa continuou grande, com a utilização do terreno lateral utilizando para ampliação".[3] Sobre as decisões projetuais do pai e arquiteto na Residência destacam-se os seguintes relatos;

> Só agora percebo as intenções dele ao fazer aquele projeto. Nossa casa era bastante diferente das casas dos vizinhos**. Ela parecia mais artística mais arejada e mais humana,** de uma maneira geral. A coerência existia e ele visava o bem-estar daqueles que moravam lá. (...) Ela tinha uma arquitetura muito peculiar e bem característica da personalidade do meu pai.[4]

Diversos pontos relatados na entrevista com Milton Monte (filho) convergem para que se analise conforme Perdigão (1997) como as categorias bioclimáticas apoiam a interpretação dos pontos de partida na arquitetura de Milton Monte, o esquema gráfico (ver figura 6) correlaciona como o que foi relatado na entrevista pode ser observado na decomposição arquitetônica.

Figura 6. Esquema de como as categorias podem ser vistas Residência localizada na Avenida Conselheiro, através dos relatos colhidos

Aberturtas

Priorização da ventilação cruzada e esquadrias em madeira

"Era muito aconchegante. Quartos e ambientes muito amplos. De uma maneira geral bem ventilados". "Nossa casa era bastante diferente das casas dos vizinhos. Ela parecia mais artística mais arejada e mais humana". (Milton Monte - filho, 2025).



Distribuição dos ambientes e Apropriação dos espaços pelo usuário

Casa ampla e com priorização de espaços de ventilação e lazer e Permanência maior em espaços de convívio

"Casa ampla e aconchegante. Na reforma de 1973/1974 foram feitos os jardins de inverno. É depois disso também a construção do barracão no quintal. Para mim essas eram as características da arquitetura do Milton Monte nessa casa (...)" (Milton Monte - filho, 2025).



Cobertura

utilização da madeira como elemento estrutural

""A utilização da madeira como elemento estrutural e decorativo é algo que eu sinto muito orgulho. Tanto que antes da demolição todos os anos eu fazia dedetização da casa". (Milton Monte - filho, 2025).

Fonte: acervo LEDH-UFPA, 2025.

3.4 Análise da arquitetura institucional: Escola Irmã Dulce – Parauapebas (PA).

A Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Dulce, fundada em 1993, graças à luta dos moradores do Bairro da Paz; que reivindicavam do poder público uma escola que pudesse atender as demandas educacionais da comunidade (Escola Estadual De Ensino Médio Irmã Dulce, 2015) – ver figura 7.

Figura 7: Pátio Interno da Escola Irmã Dulce e Planta de cobertura do projeto original da Escola Irmã Dulce



Fonte: acervo do LEDH-UFPA, 2024 e acervo da SEDOP, 1993.

Atualmente não existe nenhuma estrutura remanescente do projeto original desenvolvido pelo Arquiteto Milton Monte para a Escola Irmã Dulce. O acesso aos projetos desenvolvidos pelo arquiteto e equipe para a Secretaria de Obras do Estado do Pará – SEDOP PA foi fundamental para identificar o projeto antigo da escola.

A configuração atual da Escola Irmã Dulce é do tipo pavilhonar, com três pavilhões, sendo dois térreos e um com térreo e primeiro pavimento, sendo um bloco administrativo, um bloco para aulas e um bloco para atividades externas e refeitório (ver figura 8).

Devido à falta de maiores registros gráficos do projeto original foram realizadas entrevistas com os usuários da escola. Foram entrevistados Dona Joaninha, líder comunitária do Bairro da Paz e seu filho, João Batista, que estudou na escola e com o diretor da escola o Professor Valdejan.

Sobre a construção da Escola Irmã Dulce, Dona Joaninha afirma que teve contato direto com Milton Monte durante o desenvolvimento do projeto.

> Entrevistador: [...] A senhora conheceu Milton Monte? O arquiteto que fez?
>
> Dona Joaninha: Foi, ele andou aqui. Foi a gente que mediu isso aqui. [...]. Ele cansou de falar, "ó, isso aqui foi eu mais a Joaninha que nós medimos isso aqui. E ela lutou."
>
> Entrevistador: Então a senhora participou com ele mesmo?
>
> Dona Joaninha: Participei com ele. Eu medi isso aqui com ele. Ele era muito alegre. E era uma pessoa humilde, sabe tudo dele, uma pessoa humilde.[5]

De acordo com Dona Joaninha, a primeira escola fundada em 1993 tinha como característica ser totalmente em madeira

> Entrevistador: Mas e antes? Como era a escola?
>
> Dona Joaninha: Bonita! Era de madeira, mas não era... Olha, as vezes... Era tão bonito. Era feito de madeira, tão assim, tão bonita, que o pessoal desmancharam porque... não sei por quê. Não é porque estava indo de água abaixo, porque é madeira... Não! É porque decidiram fazer de alvenaria.[6]

O relato de João Batista demonstra a escolha de uso de materiais locais, como a madeira.

> Entrevistador: O senhor estudou na época que a escola era de madeira? O senhor lembra como era a obra?
>
> João Batista: Era de madeira. Só que é daquela madeirinha, eu lembro agora. Era de madeirinha, não tem aquelas madeirinhas?
>
> Entrevistador: Uma que chama de macheada, que ela é encaixada uma na outra?
>
> João Batista: Isso, era![7]

De acordo com o relato do atual diretor, o professor Valdejan, até o ano de 2011 a escola ainda tinha a estrutura original

> Entrevistador: [...], a pesquisa é sobre o projeto de 93, e conversando com a vice-diretora Marluce, ela me falou que essa escola pelo menos já foi reformada depois de 93, 2 vezes, certo?
>
> Prof. Valdejan: Isso, depois de 93, teve a escola de 2011 feita pela Ana Júlia (governadora do Estado do Pará na época) e depois teve a reforma de 2021 que é essa escola aqui.

> Então o projeto de 93, que foi por esse arquiteto (Milton Monte), deve ter até 2010 ou 2011.[8]

Contudo, de acordo com o relato de Dona Joana, as motivações dessa reforma abrangente não ficaram elucidadas. Para ela, a escola aparentava estar em boas condições, pois, a madeira especificada por Monte era de excelente qualidade: A madeira estava boa e foi só (demolida) para fazer mesmo de alvenaria[9]

Após essa reforma de 2011, foi constatado que em pouco tempo a escola apresentou problemas estruturais, como rachaduras, que tornaram inviável que as atividades continuassem nesse espaço, assim, as atividades e os alunos da Escola Irmã Dulce foram realocados, o que de acordo com o relato do diretor Valdejan, foi muito prejudicial para o rendimento escolar dos alunos.

Figura 8. Fotos atuais das instalações da Escola Irmã Dulce.

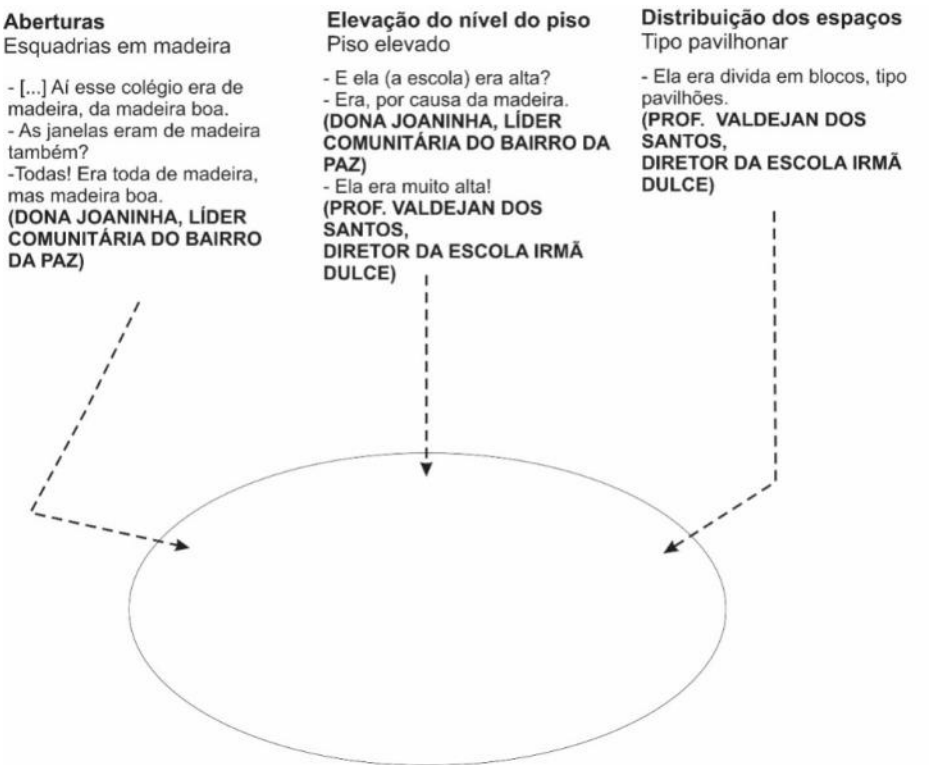


Fonte: acervo do LEDH-UFPA, 2024.

Em decorrência da demolição completa das estruturas da primeira obra da Escola Irmã Dulce, não foi possível realizar o levantamento arquitetônico, e como resultado, não foi possível realizar o redesenho dela assim como pode ser visto

anteriormente na figura 6. Portanto, para melhor compreensão dos resultados, utilizaram-se os relatos dos usuários e pessoas envolvidas na fundação dessa escola para demonstrar a permanecia dos elementos e categorias analíticas de Perdigão (1997). Como visto figura 9, o walkthrough realizado possibilitou a coleta de relatos que descreviam as características da arquitetura de Milton Monte demolida, quais foram possíveis fazer um cruzamento com as categorias decompositivas de Perdigão (1997).

Figura 9. Esquema de como as categorias poderiam ser vistas na Escola Irmã Dulce, através do cruzamento dos relatos com Perdigão (1997). A elipse representa a condição de demolição da escola – o vazio geométrico.



Fonte: acervo LEDH-UFPA, 2024.

4 Considerações

A atitude projetual de Milton Monte, ao propor uma arquitetura com soluções conectadas com a cultura amazônica em detrimento de somente modelos homogeneizantes, permanece reconhecível e significativa, mesmo em suas arquiteturas já demolidas. A análise e os relatos dos usuários comprovaram a importância do lugar na obra de Monte, reafirmando a relevância de seus princípios de projeto — como a valorização dos espaços de convivência, a

preocupação com a ventilação cruzada e com o uso de materiais disponíveis na região; além da preocupação com o bem-estar dos usuários.

A pesquisa demonstrou que, mesmo sem amplos registros físicos, é possível, a partir da vivência espacial dos usuários e da sistematização de elementos projetuais, conforme Perdigão (1997), explicitar a configuração espacial e as decisões projetuais das obras analisadas. Os contatos com os usuários revelaram a permanência de características fundamentais das arquiteturas de Monte, como a integração dos ambientes, a ventilação cruzada, a ênfase na varanda e a utilização de madeira, reforçando sua conexão profunda com o ambiente amazônico.

Percebeu-se que na entrevista realizada com o antigo usuário (filho do arquiteto) da Residência do Arq. Milton Monte (Belém – PA) emergiram aspectos da vivência espacial, que somados na decomposição com base de Perdigão (1997) permitiram observar uma concepção de projeto mais humanizada (Perdigão & Bruna, 2009) que se somam aos registros geométricos da residência (figuras e plantas-baixa).

Enquanto na Escola Irmã Dulce a ausência dos registros documentais completos do projeto original de Monte, revela a importância da pesquisa de campo, pois, possibilita o contato espontâneo com usuários. Logo, revela uma concepção de projeto mais humanizada (Perdigão & Bruna, 2009) por meio da percepção da permanência dessa arquitetura que vai além do espaço construído. Portanto, reafirma a importância da configuração espacial da arquitetura a qual se soma à tradicional configuração geométrica.

5 Agradecimentos

Aos membros do Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano, ao CNPQ pelas bolsas ofertadas que permitiram a dedicação exclusiva. Agradecemos ao PPGAU-UFPA pelo suporte à pesquisa e aos familiares e amigos do arquiteto Milton Monte, juntamente com a solicita participação dos entrevistados envolvidos.

6Referências

BOUDON, P.. Do espaço arquitetural ao espaço de concepção. In: DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle; BRONSTEIN, Laís (org.). **O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007, p. 42-50.

JONES, C. *Informe sobre lasituación de la metodologia deldiseño*. IN: BROADBENT, G. ***Metodologia Del diseño arquitetônico***. BARCELONA: GUSTAVO GILI, 1973.

PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. Arquitectura: temas de composición. México: Gustavo Gili, 1987.

MAHFUZ, E. C. . A pesquisa e suas possíveis relações com o projeto. In: Cristiane Rose Duarte; Paulo Afonso Rheingantz; Giselle Azevedo; Laís Bronstein. (Org.). O Lugar do Projeto. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1986.

PAIXÃO, Rosineide Trindade da. *Estudo longitudinal de famílias remanejadas e reassentadas no Projeto Taboquinha (Icoaraci, Belém, Pará) como subsídio ao projeto de Arquitetura em habitação social*. Dissertação de mestrado. Belém, PPGAU UFPA, 2019.

PARENTE, Tainá Barbosa; Perdigão, A. K. A. V; "QUANDO QUEM USA É QUEM CRIA: PENSAMENTO PROJETUAL E ACESSIBILIDADE NA CASA DO ARQUITETO MILTON MONTE (BELÉM - PA)", p. 1347-1367 . São Paulo: Blucher, 2022.

PASSOS NETO, A. P.; PERDIGÃO, A. K. A. V. PROJETO DO FÓRUM ELEITORAL DE AFUÁ, OLUGAR SOB O PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS In: O essencial da arquitetura e urbanismo 2 [recurso eletrônico] /Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP):Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo;v. 2)

PERDIGÃO, A. K. A. V. A dimensão afetiva da arquitetura de espaços habitacionais. 2006. 247f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. Princípios bioclimáticos consolidados num modelo de arquitetura em Belém (PA). *In:***ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**, 1997, Canela. Anais [...]. Canela, 1997. p.197-202.

_____; GAYOSO, S. interpretações sobre a casa para a produção de moradias. In:SANTANA, JV; HOLANDA, ACG; DE MOURA, ASF A questão da habitação em municípios periurbanos na Amazônia. Belém: Editora UFPA. 2012.

_____; BRUNA, G. C. . Representações espaciais na concepção arquitetônica. In: **IV PROJETAR 2009** Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática, 2009, São Paulo. PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ANTOLOGIA. São Paulo: Alter Market, 2009.

_____; OLIVEIRA, L. F. . *Milton Monte and His Amazonian Shed Architecture: Analysis of the Yellow Wave Residence*. ***MODERN ENVIRONMENTAL SCIENCE AND ENGINEERING***, v. 7, p. 409-420, 2021.

_____; OLIVEIRA, L. F. MILTON MONTE E SUA ARQUITETURA DO BARRACÃO: análise da residência Onda Amarela, Ilha do Mosqueiro (PA). *In*: **III SEMINÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NA AMAZÔNIA, 2018, Belém. Anais** [...]. Belém, 2018.

_____; OTÁLORA, F.A.L. **Elementos convencionais e não convencionais de cobertura** – Trabalho de conclusão de curso, arquitetura e urbanismo, UFPA 1989.

RABELO, Eloise Mendes; SOUZA, Hugo F. A.; PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana. Milton Monte: um vocabulário arquitetônico moldado pela produção vernacular amazônica. In: ASSOCIAÇÃO DE COLABORADORES DO DOCOMOMO BRASIL. **Anais do 14° Docomomo**. Belém, 2021.

_____;_____;_____. A humanização e a racionalização na arquitetura de Milton Monte. **PROJETAR 2023,** João Pessoa. 2023.

_____; **OPERAÇÕES DE PROJETO DO ARQUITETO MILTON MONTE NA PRODUÇÃO DE ARQUITETURA INSTITUCIONAL.** 2025. Dissertação (Mestrado em ARQ.) - UFPA. Orientador: Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão.

Rheingantz et al. Observando a qualidade do lugar: ´procedimentos para avaliação pós ocupação. RJ, UFRJ, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós Graduação em Arquitetura, 2009.

SILVA, E. Sobre a Renovação do Conceito de Projeto Arquitetônico e sua Didática. In: COMAS, C. E. (Org.). **Projeto Arquitetônico:** Disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo: Projeto, 1986. p.15-31.

SOUZA, H. F. A.; PERDIGÃO, A. K. A. V. PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA DE MILTON MONTE: A CONEXÃO COM O LUGAR AMAZÔNICO. In: **VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanism**o. 2020.

_____.;**O sistema de Referências projetuais de Milton Monte como ele entre projeto e lugar amazônico.** 2025. Dissertação (Mestrado em ARQ.) - UFPA. Orientador: Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão.

_____; PERDIGÃO, A. K. A. V. . Produção arquitetônica de Milton Monte em conexão com o lugar amazônico. **REVISTA THÉSIS, v. 7**, p. 142, 2022.

[1]A pesquisa conta com a contribuição das dissertações do Arq. MS. Hugo Felipe Arraes e da Arq. MS. Eloise Mendes Rabelo, orientadas pela Profa. Dra. Ana Klaudia A. V. Perdigão e vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará.
[2]Entrevista cedida por Milton Monte, filho do Arquiteto Milton Monte em março de 2025.
[3]Ibid.
[4]Ibid.
[5]Entrevista cedida por Dona Joaninha, Líder Comunitária no Bairro Da Paz, em outubro de 2024.
[6]Ibid.
[7]Entrevista cedida por João Batista, ex-aluno da Escola Irmã Dulce, em outubro de 2024.
[8]Entrevista cedida pelo Diretor e professor Valdejan, em outubro de 2024.